

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo multidimensional, integrador de todos, tendo por elemento central o aluno. O seu objetivo é contribuir para que todos os alunos aprendam e melhorem as suas aprendizagens, permitindo a distribuição de feedback e a consequente regulação das aprendizagens e do ensino.

A avaliação deve reger-se também por princípios de:

Transparência – os docentes devem previamente tornar claros os objetivos de aprendizagem, os critérios, os procedimentos e os instrumentos de recolha de informação;

Integração curricular - através da proposta de tarefas diversificadas (relacionadas com experiências de vida real, tanto quanto possível) articuladas com o currículo e com o seu desenvolvimento que permitam ao professor ensinar e avaliar esforços desenvolvidos, progressos observados, atitudes e capacidades e ao aluno aprender mais e de forma mais autónoma e a ambos avaliar as aprendizagens e o ensino;

Positividade – a avaliação deve ser organizada sem ambiguidades, dando oportunidade para que cada um mostre o que sabe e o que pode fazer. Não compara o aluno com o outro, mas consigo mesmo, atendendo aos SEUS progressos.

Diversificação – realização de triangulação que permita traçar um retrato mais fiel da realidade, recorrendo a todos os intervenientes, nomeadamente ao aluno através do incentivo à prática sistemática da autoavaliação e coavaliação, tendo como referência os critérios previamente estabelecidos (rubricas).

Como um processo regulador do ensino, a avaliação pedagógica é orientadora do percurso escolar, visando a melhoria da qualidade do ensino, recorrendo à aferição do grau de cumprimento das Aprendizagens Essenciais (AE) aliadas ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A definição de critérios de objetividade perspetiva um percurso com regras, onde professores, alunos e encarregados de educação ficam claramente esclarecidos relativamente ao que se exige em cada etapa. O professor orienta, o aluno aprende e ambos avaliam.




Atuando como agentes marcadores de orientação de um processo complexo, **os critérios comuns**, de carácter transversal, constituem referenciais internos de cada escola, sendo operacionalizados pelos conselhos de turma. Este *continuum* tem em vista a melhoria das aprendizagens, com foco na recuperação das que não foram realizadas.

Em contexto da formação do Projeto MAIA, as lideranças pedagógicas intermédias identificaram os seguintes domínios do currículo como os mais estruturantes para a ESAOF: Conhecimento, Comunicação e Expressão, Resolução de Problemas e Saber em Ação.

Aprovados em Conselho Pedagógico configuram os critérios/referencial geral da escola, para os quais foram definidos descritores de desempenho, a que correspondem três níveis de consecução como a seguir se apresenta:

CRITÉRIOS COMUNS DE ESCOLA

3.º Ciclo do ENSINO BÁSICO e ENSINO SECUNDÁRIO

| CRITÉRIOS | NÍVEIS/DESCRIPTORES DE DESEMPENHO | | |
|---|---|--|---|
| |  |  |  |
| CONHECIMENTO (Conhecimento de conceitos, compreensão de conceitos e a sua mobilização, integração e utilização para resolver diversas propostas de trabalho/ tarefas. | Mobiliza o conhecimento disciplinar e transdisciplinar sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo relações entre os conceitos/conteúdos necessários e a problemática. | Mobiliza o conhecimento sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo algumas relações entre a informação e a problemática. | Utiliza algum conhecimento com base no senso comum ou de uma forma memorizada e/ou pouco refletido sem, contudo, estabelecer relações entre conceitos/conteúdos disciplinares e a problemática. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (Identificação de dados e do problema a resolver. Análise crítica de resultados e reformulação.) | Identifica os dados e o que pretende. Analisa criticamente, discute e reformula processos criativos para resolver o problema, mostrando domínio de procedimentos. Utiliza tecnologia. | Consegue identificar, em algumas situações, os dados e o que se pretende. Discute estratégias de resolução, mostrando conhecer alguns procedimentos, mas ainda não apresenta sugestões. Utiliza alguma tecnologia | Ainda não distingue os dados dos objetivos do problema. Ainda não sugere estratégias de resolução nem discute as estratégias apresentadas. Ainda não conhece os procedimentos na utilização das ferramentas necessárias para resolver o problema |
| COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (Organização adequada das ideias do seu trabalho, clareza e rigor na comunicação e gestão do tempo eficiente.) | Exprime-se sempre com correção, clareza, organização e rigor no uso da linguagem, utilizando adequadamente terminologia específica das disciplinas. | Exprime-se quase sempre com correção, clareza, organização e rigor no uso da linguagem, utilizando adequadamente terminologia específica das disciplinas. | Ainda se exprime com erros cuja gravidade, normalmente, não implica perda de inteligibilidade e/ou de sentido, utilizando por vezes a terminologia específica das disciplinas |
| SABER EM AÇÃO (Ser proativo, criativo, voluntarioso, hábil.) | Envolve-se ativamente na execução do trabalho/projeto/atividade. Propõe e leva a efeito modos de atuação inovadores, exequíveis e solucionadores. Partilha, aceita e discute diferentes soluções. | Envolve-se parcialmente na execução do trabalho/projeto/atividade. Acompanha a tarefa, demonstrando algumas inseguranças. Cumpre a tarefa após receber instruções precisas de como fazer. | Ainda apresenta relutância em se envolver na execução do trabalho/projeto/atividade. Pontualmente cumpre instruções emanadas pelo professor. |



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA

A avaliação dos alunos deve obedecer aos Critérios Comuns de Escola definidos e aprovados em Conselho Pedagógico, e aos Critérios de cada disciplina, elaborados em grupo disciplinar / Departamento Curricular e, posteriormente, aprovados em Conselho Pedagógico. Os Critérios de Disciplina devem cruzar-se com os Critérios Comuns de Escola e ter em consideração as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Os critérios de cada disciplina devem contemplar os seguintes itens:

- Domínios de avaliação específicos da disciplina;
- Ponderações por domínio para efeitos de classificação;
- Processos de recolha de informação (a considerar para efeitos de avaliação com propósito classificatório);
- Critérios;
- Descritores de desempenho para cada critério (no mínimo 3);

A ponderação a atribuir a cada componente dos domínios de avaliação, bem como os descritores de desempenho, os instrumentos e/ou indicadores de avaliação e o contributo para o Perfil dos Alunos são definidos em sede de área disciplinar, podendo ser diferenciados tendo em conta as características de cada disciplina/ano/tipo de curso.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Assume-se a avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, como processo eminentemente pedagógico e de ação contínua.

As dinâmicas de trabalho nas salas de aula, bem como as tarefas propostas ao aluno devem ser diversificadas e muito concretas, relativamente ao que se quer que aprenda. Importa ainda que se proporcionem oportunidades reais ao aluno para participar na avaliação das suas aprendizagens, quer através de processos de autoavaliação, quer através de processos de avaliação entre pares ou ainda através da coavaliação.

Após a realização da tarefa, o professor deve dar feedback oral e /ou escrito, individual ou em grupo.

Para ser eficaz o feedback deve ter as seguintes características:

- ser dado em tempo útil, focado na tarefa e não no aluno;
- valorizar os aspetos positivos e assinalar os erros concretos, sem julgamento;
- incentivar à autocorreção e sugerir o que se deve fazer para melhorar.

É através do feedback de qualidade, eficaz e construtivo que os alunos sabem o que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender.

Um processo de recolha de informação é uma dinâmica de trabalho, formal ou informal, estruturada ou não estruturada a utilizar, quer presencialmente, quer à distância (síncrona e/ou assíncrona), que se desenvolve para obter dados sobre as aprendizagens e as competências dos alunos. Tem utilização de natureza formativa, sendo o seu principal propósito obter dados para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos. No entanto, é necessário também diversificar os Processos de Recolha de Informação mobilizados para efeitos sumativos, de carácter classificatório.

Projetos, portfólios, composições, relatórios, rubricas de avaliação, apresentações orais, debates, reflexões escritas, testes com diferentes tipos de respostas, (escolha múltipla, verdadeiro/falso, correspondência, ensaio, respostas abertas, respostas curtas, respostas longas), desempenhos motores e coordenativos, performances estéticas, plásticas, artísticas, desempenhos desportivos, testes de condição física, anamnese, testes sociométricos, autoscopia, autoavaliação dos alunos, grelhas de observação.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

A avaliação sumativa ou avaliação das aprendizagens pode ser utilizada, também, para dar feedback ao aluno e não ter fins classificatórios. No entanto, no final de cada semestre, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Uma **avaliação sumativa** de qualidade deve estar alinhada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa, de forma a complementarem-se. Assim, deve ser o mais diversificada possível nos instrumentos de recolha de informação. Deve fazer-se sempre a articulação entre as aprendizagens essenciais da disciplina, os critérios de avaliação e os níveis de desempenho, para ser consistente e coerente com o processo de ensino aprendizagem e com o currículo, e não constituir apenas um conjunto de dados desarticulados, difíceis de trabalhar e que conduzirão a uma avaliação pouco fiável.

A **classificação** ocorre em **dois momentos** - final de cada semestre. Deve basear-se em critérios simples, claros e transparentes e ter por base os **domínios** trabalhados em cada disciplina, **com as devidas ponderações**.

O sistema de classificação:

- Apoia-se na avaliação sumativa, a qual decorre da avaliação formativa;
- Tem um carácter contínuo, não havendo ponderações de cada semestre;
- Traduz-se na aplicação de um procedimento aritmético a partir das ponderações atribuídas aos domínios, de acordo com os processos de recolha de informação selecionados para cada disciplina, resultando na atribuição de um valor numa dada escala numérica;
- Os processos de recolha de informação devem ser oriundos de técnicas diversificadas;
- As tarefas a realizar com propósitos classificatórios devem ser calendarizadas com os alunos, mas apenas devem ocorrer depois do aluno ter tido a oportunidade de aprender e de se autoavaliar;
- A elaboração de rubricas de avaliação deve tornar-se uma prática comum;
- As rubricas de avaliação deverão ser explicadas/negociadas com os alunos, sempre que possível, de modo a que estes se apropriem das mesmas e aumentem a frequência dos processos de auto e heteroavaliação que potenciam a autorregulação e o desenvolvimento da autonomia.

No **Ensino básico** a classificação atribuída em cada instrumento de avaliação deve atender ao seguinte:

| | |
|------------|--------------|
| 0% a 49% | Insuficiente |
| 50% a 69% | Suficiente |
| 70% a 89% | Bom |
| 90% a 100% | Muito Bom |

Depois de aplicados os critérios de avaliação aprovados em Departamento, deverá ser seguida a conversão, de percentagens para níveis, que consta da seguinte tabela.

| Percentagem | 3.º CEB |
|-------------|---------|
| 0% a 19% | Nível 1 |
| 20% a 49% | Nível 2 |
| 50% a 69% | Nível 3 |
| 70% a 89% | Nível 4 |
| 90% a 100% | Nível 5 |

No **Ensino Secundário** a classificação atribuída em cada instrumento de avaliação deve atender ao seguinte:

| | |
|---------|--------------|
| 0 a 4 | Insuficiente |
| 5 a 9 | |
| 10 a 13 | Suficiente |
| 14 a 17 | Bom |
| 18 a 20 | Muito Bom |

Quer no Ensino Básico quer no Secundário deve-se

- Elaborar processos de recolha de informação para classificação em número reduzido, distribuídos pelos vários domínios da disciplina e, atempadamente, divulgá-los a todos os intervenientes;
- Fazer reverter as avaliações, no trabalho de natureza interdisciplinar, para cada uma das disciplinas envolvidas, tendo em conta as AE mobilizadas no referido processo;
- Colocar no enunciado de todos os instrumentos de avaliação a cotação de cada questão/parâmetro classificativo;
- Escrever na classificação atribuída a cada instrumento de avaliação a cotação quantitativa e, opcionalmente, a qualitativa;
- Dar a conhecer aos alunos a pontuação obtida em cada resposta ou item dos instrumentos de avaliação;
- Elaborar uma apreciação nos instrumentos de avaliação, sempre que considere oportuno e benéfico para os alunos.

INFORMAÇÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS

A comunicação dos resultados aos Alunos e respetivos Pais e ou Encarregados de Educação deve ser feita com carácter formal ou informal, de acordo com a pertinência da avaliação.

Os alunos com Programa Educativo Individual (artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) não estão sujeitos ao regime de avaliação do currículo comum. A informação resultante da avaliação sumativa expressa-se em conformidade com a lei e é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a sua evolução.



A ESAOF, assumindo-se como escola inclusiva, pretende promover uma avaliação pedagógica direcionada para as aprendizagens, assente nos critérios pré-definidos, conducente a um sistema promotor do desenvolvimento do indivíduo e da Educação para a Cidadania, munindo os jovens de competências que permitam responder ao PASEO.

Neste contexto, a escola apresenta-se como um ambiente propício à aprendizagem, ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem múltiplas literacias e as mobilizam, para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas. Nestas condições, transpor o PASEO para a realidade das escolas é, simultaneamente, um desafio e uma necessidade na procura da chave do sucesso dos nossos jovens.

O processo de avaliação, na sua complexidade, é uma peça-chave na construção desse sucesso. Nele confluem as competências e convicções dos vários agentes - alunos, professores e encarregados de educação -, dinâmicas de trabalho e práticas pedagógicas. A avaliação dos alunos, para ser credível, transparente, rigorosa e consensual, deve assentar na multiplicidade das práticas pedagógicas e consequente diversidade de processos de recolha de informação.